



FORMAÇÃO DE LEITORES: UM DESAFIO AOS PAIS E EDUCADORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sandra Maria Araújo¹

RESUMO: Este artigo traz reflexões sobre a leitura, como ato de prazer e como instrumento de inserção dos indivíduos no contexto da sociedade letrada, considerando os educandos e os pais como sujeitos interativos no processo de desenvolvimento do hábito de ler. Discute a importância da leitura no processo de desenvolvimento cognitivo e os desafios impostos à prática da lectoescritura nos anos iniciais do ensino fundamental. Apresenta, ainda, o projeto como instrumento favorecedor do letramento literário das crianças, a partir do relato de uma proposta de trabalho com leitura, desenvolvido em uma escola estadual do município de Pontal do Araguaia – Mato Grosso.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário. Leitura e desenvolvimento cognitivo. Ensino da lectoescrita. Projetos de leitura.

FORMACIÓN DE LECTORES: UN DESAFÍO A LOS PADRES Y EDUCADORES DE LOS AÑOS INICIALES DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL

RESUMEN: Este artículo trae reflexiones sobre la lectura, como acto de placer y como instrumento de inserción de los individuos en el contexto de la sociedad letrada, considerando los educandos y los padres como sujetos interactivos en el proceso de desarrollo del hábito de leer. Discute la importancia de la lectura en el proceso de desarrollo cognitivo y los desafíos impuestos a la práctica de la lectoescritura los años iniciales de la enseñanza fundamental. Presenta, aún, el proyecto como instrumento favorecedor del letramento literario de los niños, a partir del relato de una propuesta de trabajo con lectura, desarrollado en una escuela provincial del municipio de Pontal del Araguaia – Mato Grosso.

PALABRAS CLAVE: Letramento literario. Lectura y desarrollo cognitivo. Enseñanza de la lectoescrita. Proyectos de lectura.

¹ Mestre em Educação a Distância pela universidade Federal do Ceará– UFC. Professora do Curso de Pedagogia da Cathedral - Barra do Garças - MT. Professora de Ensino Fundamental do Estado de Mato Grosso –MT. Técnica da Secretaria Municipal de Educação de Aragarças –GO. Email: sandramar_s@hotmail.com



INTRODUÇÃO

Este estudo tem a intenção de discutir a importância da leitura no processo de desenvolvimento cognitivo dos alunos do ensino fundamental e a necessidade de que o ato de ler seja algo prazeroso para as crianças, em seus primeiros anos de escolarização, para que ocorra o letramento literário. Parte da perspectiva de que a construção de sujeitos leitores e capazes de pensar, de forma autônoma e reflexiva, só é possível quando eles adentram, logo cedo, no universo dos livros e quando o ato de ler é incentivado pelos pais e educadores.

A literatura representa fonte de prazer e de desenvolvimento da oralidade e das práticas de leitura e escrita, sendo necessária à alfabetização e ao letramento, na perspectiva das linguagens. Dessa forma, é imprescindível que a escola proponha atividades que valorizem os conhecimentos e vivências dos educandos e promovam um contato organizado e constante com os diferentes gêneros textuais, possibilitando que a criança se aproprie dos códigos linguísticos, no contexto sociocultural, utilizando-os adequadamente.

Estudiosos da alfabetização, na perspectiva do letramento, enfatizam a necessidade de a escola preservar o sentido que a leitura e a escrita têm não apenas como instrumentos de codificação e decodificação de sons, mas como práticas sociais articuladas às necessidades dos sujeitos e em acordo com a realidade por eles vivenciada. Estudiosos da alfabetização, Délia Lerner (2002) defende que a preservação da leitura e da escrita, como práticas sociais, possibilita que os educandos se incorporem à comunidade de leitores e escritores e que consigam ser cidadãos da cultura escrita (LERNER, 2002, p.18)

É a partir dessa ótica que são feitas considerações e reflexões relativas à leitura e sua influência no desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, aos desafios impostos à formação de leitores-escretores e à contribuição dos projetos de leitura nesse processo.

LEITURA E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

A leitura é parte integrante da vida dos sujeitos que, desde o início de seu ciclo vital, iniciam o processo de leitura do mundo, a princípio, intuitivamente, e, posteriormente, pela prática da observação do ambiente em que estão inseridos. Para Kleiman “[...] apesar de



envolver visão, neurônios e outros aspectos fisiológicos, o ato de ler não é apenas um fato biológico, mas um ato cultural e de produção de significados”. (KLEIMAN, 2002, p. 42)

Ao refletir sobre o que é leitura, Martins afirma que “[...] o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido” (MARTINS, 2005, p. 10).

Ao aprender a ler, a criança mobiliza os conhecimentos de que dispõe para se apropriar das informações contidas nos livros e textos lidos. Tais conhecimentos de origem linguística e cognitiva a capacitam à aquisição de novos conhecimentos, isto é, a aprender. Assim, a leitura mobiliza o sujeito para outras leituras, desenvolve sua capacidade de comunicação e, conseqüentemente, sua estrutura cognitiva, mudando sua maneira de pensar e de agir. Para Bamberger, “[...] a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade” (BAMBERGER, 2000, p.10).

Sendo a leitura esse meio eficaz de desenvolvimento da linguagem e da personalidade dos sujeitos, é necessário que o ato de ler seja incentivado desde a infância para que eles, ao se desenvolverem, tenham acesso à cultura letrada e se tornem aptos a intervir, efetiva e diretamente, na sua realidade, como cidadãos autônomos e conscientes dos seus direitos e deveres.

LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES-ESCRITORES

“Ler é adentrar outros mundos possíveis. é questionar a realidade para compreendê-la melhor, é distanciar-se do texto para assumir uma postura crítica frente ao que de fato se diz e ao que se quer dizer, é assumir a cidadania no mundo da cultura escrita...” (DÉLIA LERNER)

A formação de leitores capazes de assumir a cidadania no mundo da cultura escrita é o grande desafio que se impõe à escola no contexto atual. O que se observa é que há um aumento cada vez maior do número de analfabetos funcionais, pessoas que sabem ler, mas não fazem uso da leitura e da escrita como práticas sociais.

Tal situação é, no nosso entendimento, fruto de fragmentação do trabalho com a leitura, pois o que se percebe é que o ensino da lectoescrita é comumente baseado na leitura de textos de livros didáticos, de modo que não possibilita aos educandos uma atividade de integração dos conhecimentos socioculturais, científicos e literários. Kleiman critica,



veementemente, essa forma de ensino da leitura na educação básica, uma vez que ela se fundamenta, frequentemente, na leitura de textos do livro didático, impedindo a construção de significados pelos educandos, posto que as atividades textuais desenvolvidas em sala de aula, comumente priorizam, os aspectos de interpretação textual e de estudos gramaticais. (KLEIMAN, 2002, p. 43).

Para essa autora, a leitura se caracteriza como uma atividade de integração de conhecimentos, quando o texto dá ao leitor abertura para relacionar o assunto que está lendo com outros assuntos que ele já conhece, favorecendo-lhe a articulação de diversos saberes. Nessa perspectiva, tem-se a compreensão de que o trabalho da lectoescrita deve ser desenvolvido, de forma crítica e interdisciplinar, para que os educandos aprendam a ler todos os tipos de textos e não somente os instrucionais e/ou informativos.

O acesso à diversidade de textos e à leitura de livros literários é muito importante porque abre possibilidades para que os educandos desenvolvam não apenas a capacidade de ler e escrever, mas de refletir e compreender o que lê. A leitura de livros literários desencadeia inúmeras atividades desenvolvidas pelos alunos - narração (oral e escrita) da história lida; dramatização da história, os comentários sobre os livros lidos e a reescrita dos textos - oportunizando-lhes o compartilhamento das suas leituras, dentro e fora do contexto da escola, de forma oral e/ou escrita, formal e/ou informal. E, conseqüentemente, capacitando-os a usarem adequadamente, as diversas linguagens. Tais atividades são relevantes na medida em que atribuem significado à atividade de lectoescritura, pois, conforme afirma Orlandi,

A leitura é o movimento crítico da constituição do texto, pois é o momento privilegiado do processo da interação verbal: aquele em que os interlocutores, ao se identificarem como interlocutores, desencadeiam o processo de significação... (ORLANDI, 1996, p. 20).

No processo de ensino da lectoescritura é imprescindível que o educador tenha a compreensão de que as pessoas aprendem a ler, antes de serem alfabetizadas, pois, conforme afirma Freire “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra... linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 1988, p.11) e que os pais assumam o seu papel nesse processo, como leitores e incentivadores do hábito da leitura. Isso porque o prazer pela leitura só existirá, quando o ato de ler fornecer subsídios para entendimento da realidade vivenciada pela criança, isto é, quando o texto atribuir sentido ao contexto e quando as práticas de lectoescritura forem, de fato, incorporadas à vivência das crianças.



O PROJETO LEITURA E FAMÍLIA

A linguagem é um dos fatores essenciais ao desenvolvimento humano. Ela permite, conforme discute Vigostsky, o desenvolvimento das capacidades psicológicas superiores, permitindo que o indivíduo organize seus pensamentos e ideias (VIGOSTSKY, 1989, p.46). Por sua dinamicidade, a linguagem, oral e escrita, permeia todas as ações humanas, por isso, saber ler e escrever é fator fundamental ao exercício da cidadania.

A construção da leitura e da escrita é processo, por vezes, penoso e angustiante, dada a sua complexidade, daí decorre a necessidade de que ela seja trabalhada, de forma lúdica, prazerosa, contextualizada e significativa. Para que haja a formação de leitores e escritores competentes, é importante, conforme afirma Albuquerque, que o aluno interaja, durante a construção do processo de leitura e escrita, com vários gêneros textuais, com base em contextos diversificados de comunicação, cabendo à escola oportunizar essa interação (ALBUQUERQUE, 2007, p.18).

Foi partindo dessa compreensão que foi proposto o projeto “**Leitura e Família: desenvolvendo o prazer de ler**”, desenvolvido na Escola Estadual São Miguel, no município de Pontal do Araguaia – Mato Grosso, como um novo desafio à formação de leitores e escritores mais competentes e conscientes da importância dos atos de ler e escrever, tendo como público-alvo os pais e educandos da escola. A opção por se trabalhar a leitura, fundamentada na prática do projeto se deu em razão de se acreditar nas múltiplas oportunidades que essa prática cria, dentro da escola, e porque o projeto implica na ampliação das redes relacionais e cognitivas e na prática da interdisciplinaridade no âmbito da escola e, ainda, porque:

Um projeto organizado em torno da leitura integra atividades cuja realização envolver ler para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento de alguma outra atividade, conceito, valor, informação... e dessa concepção deriva sua interdisciplinaridade (KLEIMAN & MORAES, 1999, p. 55).

A observação de que, no contexto da escola em foco, o hábito da leitura ainda não havia sido desenvolvido pelos educandos, pois a prática literária resumia-se na leitura de livros didáticos, sob a orientação dos professores, instigou a necessidade de desenvolver um projeto voltado ao incentivo da leitura na comunidade escolar. Pretendia-se, com essa proposta, preservar na escola o sentido que a leitura e a escrita têm como práticas sociais, para



tentar conseguir que os alunos se apropriassem delas e que, dessa forma, se incorporassem à comunidade de leitores e escritores, desenvolvendo o prazer pela leitura.

O projeto objetivava o desenvolvimento das competências leitoras dos alunos bem como o despertar do prazer pelo ato de ler, tanto das crianças quanto dos seus pais, que foram envolvidos, durante o ano letivo, em eventos que contemplaram atividades de leitura, teatro, dramatizações, sarau literário e outras.

Por que pensar na formação de leitores, a partir da realização de um projeto de leitura, envolvendo, além dos educandos e professores, os pais das crianças? A resposta à tal indagação pode ser encontrada nas palavras de Kleiman e Moraes que, ao discutirem a necessidade de desenvolvimento de projetos interdisciplinares na escola, afirmam que,

A cognição é o resultado de um processo mental dinâmico e ativo que se desenvolve por meio de conexões entre pessoas, objetos, conceitos, preconceitos, instituições, símbolos, metáforas, enfim, uma intrincada rede de associações, em que o aprendiz é sujeito ativo engajado na construção de sua própria rede de conhecimentos (KLEIMAN & MORAES, 1999, p.47).

A necessidade de inserção dos pais nas atividades do projeto fez-se a partir da compreensão de que, para desenvolver o prazer pela leitura, a criança precisa conviver num ambiente que a convide a tal ato, pois, conforme afirma o escritor português, Jorge Letria,

Compete à família e à comunidade não deixarem morrer o interesse pelo livro. Se os pequenos leitores ficarem desenquadrados e sem estímulo, dificilmente se tornarão grandes leitores e é do núcleo dos grandes leitores que saem os grandes escritores. (LETRIA, 2012, p.8).

Assim, a participação efetiva dos pais no projeto - frequentando a biblioteca da escola, lendo livros de literatura, proferindo palestras aos outros pais e contando histórias às crianças da escola, possibilitou a construção de um ambiente apropriado para que os pequenos compreendessem a importância da leitura, desenvolvessem habilidades de leitura e escrita, fizessem uso da leitura em práticas sociais e sentissem prazer de ler, uma vez que

Ouvir histórias é uma experiência agradável e proveitosa, sob diversos pontos de vista. Mesmo que, eventualmente, alguma palavra não seja compreendida pela criança, o importante é que ela seja capaz de seguir o fio



da história, que a leitura lhe dê prazer, que a faça pensar, faça sonhar. Esta é a maior riqueza da literatura infantil (CARVALHO, 2005, p.88)

Some-se a isso o fato de que o adentramento no universo dos livros – frequência à biblioteca, participação de atividades de leitura dentro e fora do contexto da escola – permitiu aos educandos, uma maior intimidade com o universo da literatura, ampliando o seu universo linguístico e literário porque

A interação com o livro é necessária ao letramento literário que envolve o conhecimento das características materiais do objeto, aspectos para textuais que remetem à autoria, à editora, ao projeto gráfico que institui o diálogo entre as imagens e o texto verbal, enfim, a uma série de aspectos passíveis de serem experimentados somente com o contato direto com o livro. (PAIVA & RODRIGUES, 2009, p. 111)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados inferem que, se a leitura e a escrita são hoje fatores indispensáveis à inclusão dos indivíduos na sociedade contemporânea, por alguns denominada de “Sociedade do Conhecimento”, e, se a escola é um dos espaços sociais que tem o objetivo de incluir os excluídos pela sociedade e pelo mundo, o projeto desenvolvido foi de extrema relevância, visto que estimulou as práticas de leitura e escrita na escola e a participação dos pais nesse processo.

Além disso, o envolvimento dos pais e educandos em situações práticas de leitura e escrita contribuiu para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, na medida em que, no contato com os diferentes gêneros textuais e, mais avidamente, com os textos literários, os atores do projeto utilizaram suas experiências práticas e seu conhecimento de mundo para entender o texto e atribuir sentido ao seu contexto.

Certamente, o desenvolvimento da leitura nessa perspectiva contribuirá, efetivamente, para um maior desenvolvimento cognitivo dos educandos dos anos iniciais do ensino fundamental, para a ampliação do nível de letramento da comunidade e, conseqüentemente, para a diminuição do índice de analfabetos funcionais no município.

Portanto, espera-se que os estudos e relatos aqui evidenciados contribuam para reflexões e considerações dos pais e educadores, acerca da importância da leitura no desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, de seus papéis no processo da lectoescritura e sobre a contribuição dos projetos, como instrumentos mobilizadores das experiências já vivenciadas e



como fomentadores de novas vivências e experiências prático-teóricas que contribuam, ainda, para ampliação das discussões teóricas acerca do tema estudado, dada a sua relevância política e sociocultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; SANTOS, Carmi Ferraz. Alfabetizar letrando. In: SANTOS, Carmi Ferraz, MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e Letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de ler**. São Paulo: Ática, 2000.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KLEIMAN, Ângela. **Textos leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 8 ed. Campinas, São Paulo, 2002.

KLEIMAN, Ângela B; MORAES, Sílvia E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1999.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LETRIA, José Jorge. A leitura é um esporte. In: **Revista Carta Fundamental**. nº 41, p. 8 -11, Set. 2012.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2005. (Coleção Primeiros Passos).

PAIVA, Aparecida; RODRIGUE; S, Paula Cristina de Almeida. Letramento literário na sala de aula: desafios e possibilidades. In: CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. **Alfabetização e Letramento na sala de aula**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2009.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 3. ed. Campinas, SP: 1996.

VIGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.